

Robert Vannoy, Deuteronomio, Palestra 12

© 2011 Dr.

Exegese de Deuteronomio 12, adiçao de Pohl a Halwarda

1. Frase “o lugar que o Senhor teu Deus escolherá”: Halwarda

Agora, vamos voltar ao ponto onde paramos: as palavras daquela frase “o lugar que o Senhor teu Deus escolher”. A. Holwarda conclui que a questao não é “um ou mais”, mas sim se o local é selecionado por meios humanos arbitrários ou se o local é selecionado por escolha divina. Em outras palavras, o que ele faz é enfatizar o verbo bahar, “o lugar que o Senhor escolherá”. A questao não é tanto se é um ou mais deles, mas se é um lugar escolhido pelo Senhor, não é apenas uma escolha arbitrária. Há alguns outros fatores aos quais Holwarda recorre para apoiar sua posicao. Ele diz: “Se Deuteronomio 12 diz que todas as ofertas devem ser trazidas para um único lugar, pense no que isso significava, na prática, para as pessoas que viviam, por exemplo, em Dã, bem no norte, que fica a cerca de noventa milhas. de Jerusalém.” Isso seria como se uma família estivesse viajando para a Flórida, ou algo assim, vindo da Filadélfia, a fim de oferecer um sacrificio. Agora, você vai andar nisso e vai demorar um pouco. Ele diz que isso significaria uma ausência de pelo menos uma semana.

a. Implicações da abordagem de múltiplos altares de Halwarda

O que quero fazer é terminar o que Holwarda está argumentando, depois voltarei para abordar o transporte de meios monetários em vez de um sacrificio real, porque isso é mais viável para o transporte. Depois quero voltar e examinar mais de perto todo o fluxo de pensamento em Deuteronomio 12. Quero sugerir, com base em um estudo mais recente, uma modificação na visao de Holwarda que será aplicada a isso.

Mas pense apenas nas implicações práticas aqui. Há muitas ocasiões em que um israelita deveria trazer um sacrificio. Ele teria que ir a Jerusalém todas as vezes? O que isso significaria para os levitas? Eles deveriam acompanhar essas pessoas ao local do sacrificio. Eles estariam na estrada o tempo todo; eles poderiam muito bem ficar em

Jerusalém em vez de fazer viagens de ida e volta para pontos distantes. Portanto, não parece que Deuteronomio 12 exija apenas um altar central, um local legítimo de sacrifício. Não parece ser uma coisa muito prática; nunca poderia realmente ter sido realizado.

Você sabe, em 2 Samuel 24, o local onde o templo foi escolhido foi na eira de Araúna, onde parece haver alguma indicação de que aqui era um lugar que Deus separaria. Mas você poderia dizer que o altar de Betel, onde Deus apareceu a Jacó, aqui houve uma manifestação de Deus que dá uma legitimidade, ou sanção, já que seu nome apareceu ali, para construir ali um altar para ele também. Sem dúvida havia outros lugares, talvez alguns deles registrados, talvez alguns deles não registrados, onde o SENHOR teria aparecido e isso daria o direito legítimo de construir um altar. Não se trata apenas de construir um altar em qualquer lugar que você desejar, mas de um lugar onde houvesse alguma sanção divina de alguma forma. É certo que é um tanto vago como isso funcionaria normalmente, então vamos um pouco mais longe.

A conclusão de Holwarda é que Israel não tinha uma lei que vinculasse o culto a um único lugar, mas Israel vivia sob uma lei que previa altares locais próximos a um santuário central. Um santuário central, não no sentido de um santuário único, mas uma primazia de lugar, pode-se dizer, seria dado ao altar do templo, ou anteriormente ao altar do tabernáculo, mas isso não exclui os altares legítimos em outro lugar. Para que o que foi regulamentado fosse o local onde seria construído o altar. O SENHOR designaria isso de alguma forma. O material com o qual o altar seria construído e, claro, as ofertas que deveriam ser trazidas e como deveriam ser trazidas, tudo isso estava regulamentado na legislação do Pentateuco. Assim, a arbitrariedade e a invenção humana são excluídas em cada uma dessas áreas ou assuntos: o local, os materiais e o tipo de ofertas. Tudo foi regulamentado, e o Senhor explicou isso, mas Deus providenciou muitos altares para proteger o seu povo da tentação. Os cananeus tinham altares por toda parte. Os israelitas viviam no meio dos cananeus e tinham seus altares, e se Israel não os tivesse, isso poderia facilmente levá-los à tentação. Mas para mantê-los longe disso, para mantê-los

em comunhão consigo mesmo, ele providenciou um local para ofertas que fosse acessível. Então essa é geralmente a posição de Holwarda .

2. Exegese de Deuteronômio 2:1

O que eu gostaria de fazer agora é voltar a Deuteronômio 12 e olhar o capítulo em vez de apenas aquela frase. Vamos percorrer o capítulo e ver como ele flui. Farei apenas alguns comentários sobre isso, mais uma vez seguindo a exegese de Holwarda . Se você tiver um texto hebraico, talvez queira dar uma olhada nele. Deuteronômio 12:1 diz: “Estes são os estatutos e ordenanças que cuidareis para cumprir na terra que o Senhor, Deus de vossos pais, vos dá para possuir, todos os dias que viverdes sobre a terra”. Estes são os estatutos e as ordenanças. Se você olhar o texto, verá “os estatutos e as ordenanças”. Holwarda considera esses termos basicamente sinônimos, o huqqim e o mishpatim . Ele diz que aqueles que tentam distinguir entre eles dizem que ou o huqqim se refere a princípios e os mishpatim a regulamentos específicos, ou o huqqim é religioso, requisitos de culto e os mishpatim são requisitos civis e criminais.

Ele sente que a distinção é difícil de manter. Então ele os considera basicamente como sinônimos. Ele aponta para o capítulo seis, versículo um, onde, curiosamente, hamitzva é prefixado a esses dois termos. Agora estou lendo a King James, que na verdade não é uma tradução literal. A King James diz: “Ora, estes são os mandamentos, os estatutos e as ordenanças”. A King James contém “mandamentos” no plural. Se você olhar para o texto hebraico, é singular: “Ora, este é o mandamento [mitsvá], estatutos e ordenanças”. Agora Holwarda considera a mitsvá como o requisito fundamental, ou mandamento básico, ou seja, o do primeiro mandamento: não ter outros Deuses. Esse é o mandamento básico. Você tem essa mitsvá, nenhum outro deus, o mandamento básico, então você tem o huqqim e o mishpatim como a execução adicional do mandamento básico. De modo que ele sente que os capítulos 6 a 11 se referem principalmente à mitsvá, ao mandamento, à lealdade somente ao Senhor. Isso foi tratado nos capítulos 6-11. E agora, em Deuteronômio 12:1, você começa a considerar huqqim e mishpatim , a continuação disso, em regulamentos mais detalhados.

3. Exegese de Deuteronômio 12:2-4

Curiosamente, o capítulo 12 começa com uma consideração sobre o culto. E é disso que se trata o segundo mandamento: “Não vos curvareis diante deles nem os servireis; não farás nenhuma imagem esculpida”, e assim por diante. Então Deuteronômio 12:2 diz: “Destruireis totalmente todos os lugares onde as nações que possuíreis servem aos seus deuses nas altas montanhas, nas colinas e debaixo de todas as árvores verdes”. Você destruirá totalmente todos estes lugares onde os cananeus servem aos seus deuses. Eles serão destruídos.

O versículo 3 diz que “derrubarás os seus altares, derrubarás as suas colunas, queimarás os seus ídolos com fogo; você cortará as imagens esculpidas de seus deuses e destruirá os nomes deles daquele lugar. E então o versículo quatro diz: “Não farás assim ao Senhor teu deus”. Se você olhar para o texto hebraico, “não farás ken” , “ assim” ou “assim”. A que se refere o “assim” ou “assim”? Deve ser para a adoração do Senhor à maneira dos ídolos cananeus e nos locais de adoração pagãos; nos santuários pagãos não farás isso ao Senhor teu Deus. Se Israel assumir o controle dos locais de adoração pagãos, então aquela nítida antítese entre a adoração ao Senhor e a adoração dessas divindades pagãs será apagada. Portanto, a ideia básica que Holwarda sente nos capítulos 6 a 11 é servir ao SENHOR, expressa apenas aqui nos versículos quatro e cinco, e desenvolvida na área do segundo mandamento.

Portanto, a suposição básica, com respeito aos locais de culto, que você encontra em Wellhausen e em seus seguidores, está fundamentalmente errada. O que Wellhausen diz? Wellhausen diz que Israel assumiu o controle dos altos cananeus. Lembre-se, a adoração israelita evoluiu a partir do paganismo cananeu e eles simplesmente tomaram conta dos altos cananeus, e só mais tarde, sob influência profética, você teve oposição a isso. E o que isso está dizendo é totalmente contrário a isso. Quando você entrar na terra de Canaã, você destruirá todos esses lugares. E você só deve adorar no lugar que eu escolher. Agora, claro, é verdade que Israel nem sempre levou esse comando a sério, mas o comando estava lá. Era isso que deveriam fazer, embora nem sempre o

seguissem. Então você descobre que já no livro de Juízes eles adoravam nos altos pagãos, e foram condenados por isso em Juízes 2:1-5. Mas isso é bem diferente da tese de Wellhausen.

4. Exegese de Deuteronômio 12:5

Então , versículo cinco: “Mas ao lugar que o Senhor teu Deus escolher, dentre todas as tuas tribos, para ali pôr o seu nome, mesmo debaixo da sua habitação procurareis, e para lá vireis.” Em nítido contraste com o versículo quatro, o versículo cinco começa no hebraico com ki'im . “Mas, para o lugar”, e essa é uma expressão muito semelhante àquela que vimos no versículo quatorze. Voltaremos a isso mais tarde. Mas isso contrasta com os lugares pagãos. Para o lugar que o Senhor escolher, é para lá que você irá.

5. Exegese de Deuteronômio 12:6

Versículo seis: “E ali trareis os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, as ofertas alçadas da vossa mão, os vossos votos, as vossas ofertas voluntárias, os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.” Portanto, as ofertas devem ser levadas ao local especificado no versículo cinco. Você mencionou essas categorias de ofertas que devem ser levadas àquele lugar. Então o versículo sete diz: “Ali comereis perante o Senhor teu Deus. Vocês se alegrarão com tudo o que fizerem, vocês e todas as suas famílias, nas quais o Senhor, seu Deus, os abençoou”. As ofertas do versículo seis devem ser comidas no lugar do versículo cinco. Tudo flui junto. Isso será feito diante do Senhor; comereis diante do Senhor. O SENHOR está presente naquele lugar em certo sentido.

“E aí você se alegrará.” Os sacrifícios israelitas tinham conceitos diferentes dos dos cananeus. No ritual cananeu, o sacrifício tinha caráter mágico. Você tenta trazer o sacrifício para garantir a fertilidade. No entendimento israelita a fertilidade da terra é uma dádiva do SENHOR, como diz Deuteronômio 8. O culto, ou o sacrifício, não são mágicos; eles não produzem isso. Mas os sacrifícios devem ser oferecidos como

expressão de agradecimento e regozijo pelo que já foi recebido. De modo que então lhes é dito: “Vocês devem comer diante do Senhor e devem se alegrar em tudo o que vocês e sua casa fizerem, quando o Senhor, seu Deus, os tiver abençoado”.

6. Exegese de Deuteronômio 12:8

O versículo oito, na NVI, diz: “Você não fará como nós fazemos aqui hoje, cada um como achar melhor”. Agora, isso diz, aparentemente, que quando Israel entrar em Canaã, ela deverá mudar a prática atual. “Você não deve fazer como fazemos aqui hoje, cada um como achar melhor.” E parece que essa mudança diz respeito ao local do sacrifício. Agora a questão é: que situação Moisés tem em mente que irá mudar? Ele caracteriza a situação como algo desregulamentada; todo mundo faz o que é certo aos seus próprios olhos - “ todo mundo faz o que acha melhor”.

Agora, alguns entendem isso como uma referência ao período do deserto e dizem que durante o tempo da peregrinação pelo deserto essa era a situação; todos fizeram o que era certo aos seus próprios olhos durante todo aquele período selvagem. Holwarda rejeita isso. Holwarda diz que se você olhar para 12:8 no texto hebraico, literalmente é “você não deve fazer, de acordo com todos, asher , que anaknu , estamos fazendo hayom , aqui hoje”. O anaknu , o “nós”, Holwarda diz que o anaknu fala da atual geração viva, do que “nós” estamos fazendo. O ' osim , nós' osim , estamos “fazendo”, indica o caráter contínuo atual das práticas referidas. Algo está acontecendo bem no momento em que ele está falando. O poh , localiza-o; não é uma referência ao tempo selvagem, mas ao aqui e agora, e hayom torna isso mais específico: hoje, diz. Então o que ele diz é que, durante o período selvagem, ele sente que era possível seguir uma prática de culto regularmente organizada.

Por que? Israel não foi ameaçado por inimigos. Eles vagaram pelo deserto; apenas em alguns casos excepcionais eles foram ameaçados por inimigos. Mas a situação atual quando eles entraram na terra de Moabe, na área transjordânica, eles entraram em condições de guerra. Eles lutaram contra Og, rei de Basã, e Siom, os reis orientais de lá.

7. Exegese de Deuteronômio 12:10

Você olha para o versículo 10 e diz: “Mas você atravessará o Jordão e se estabelecerá na terra que o Senhor, seu Deus, lhe deu como herança, e ele lhe dará descanso de todos os seus inimigos ao seu redor, para que você viva em segurança.” Agora eles não estavam descansando; eles estavam nessa condição de ruptura. Portanto nessa condição houve desvio da regra mencionada em Êxodo 20:24 . Êxodo 20:24 diz: “Você só sacrificará no lugar onde eu for até você”. E aqui, você vê, você não deve fazer o que faz aqui hoje: cada um como achar melhor, cada um fazendo o que é certo aos seus próprios olhos, sacrificando a maior parte em qualquer lugar. Portanto, ele sente que o período de agitação começou quando Israel lutou contra Sihon e Og na conquista da Transjordânia, e essa foi a razão para a prática atual. A situação de guerra perturbou tanto a ordem normal que levou à arbitrariedade no que diz respeito aos locais de sacrifício, e as pessoas simplesmente sacrificavam em qualquer lugar. Moisés meio que desculpa isso por causa das condições.

Mas o que ele está dizendo é que isso vai mudar quando você entrar na terra; então você não faz como está fazendo aqui hoje, apenas sacrificando em qualquer lugar. “Você não deve fazer como fazemos aqui hoje, cada um como achar melhor.” Versículo 9: “Visto que ainda não chegastes ao lugar de descanso e à herança que o Senhor vosso Deus vos dá.” A desculpa para a situação atual é mencionada. Eles ainda não alcançaram aquele local de descanso.

Claro, aqui você chega à questão que discutimos anteriormente: Quando eles chegariam ao local de descanso? Não foi até a época de Davi? Acho que é melhor, como Holwarda sugeriu, fazer isso no tempo de Josué, imediatamente após a conquista, conforme encontrado em Josué 21:42 e 22:4. Acho que o versículo 10 confirma isso: “Você atravessará o Jordão, estabelecer-se-á na terra que o Senhor, seu Deus, lhe deu como herança, e ele lhe dará descanso de todos os seus inimigos ao seu redor, para que você viva em segurança”. O resto começa quando a conquista termina.

8. Exegese de Deuteronômio 12:11-14

Então o versículo 11 diz: “Então, ao lugar que o Senhor teu Deus escolher para habitação do seu nome, ali traráis tudo o que eu te ordeno: os teus holocaustos e sacrifícios, os teus dízimos e ofertas especiais, e todos os bens escolhidos. Você jurou ao Senhor.” Terminadas as guerras de conquista, que causaram arbitrariedades no que diz respeito ao local do sacrifício, então essa ordem deve ser levada a sério: você deve sacrificar somente no local que o Senhor, seu Deus, escolher. O versículo 12 corresponde praticamente ao versículo 7: “E regozijai-vos diante do Senhor vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos servos e servas, e os levitas de vossas cidades, que não têm herança nem herança própria.” Versículo 13: “Tenha cuidado para não sacrificar seus holocaustos onde quiser.” A questão do lugar é novamente enfatizada. E acho que aqui você vê um pouco mais de indicação do que a arbitrariedade do versículo 8 estava se referindo: “Não façais”, no versículo 8, “como fazemos aqui hoje, cada um como achar melhor”. O versículo 13 indica o que é isso. “Tenha cuidado para não sacrificar seus holocaustos em qualquer lugar que desejar, em qualquer lugar que achar adequado.” O que eles estavam fazendo lá era apenas usar qualquer altar que encontrassem nas condições instáveis para trazer ofertas e a lei do altar de Êxodo 20 realmente não estava sendo seguida.

Em seguida, o versículo 14 conclui: “Ofereça-os somente no lugar que o Senhor escolher em uma de suas tribos, e ali observe tudo o que eu lhe ordeno”. Em contraste com a arbitrariedade atual, Israel mais tarde deve seguir as instruções prescritas relativas ao local do sacrifício.

9. Exegese de Deuteronômio 12:18-26

Agora, se você voltar para resumir, você tem essas frases que ocorrem no capítulo. Eu organizei aqui, em uma ordem que começa com a expressão mais simples primeiro, nos versículos 18 a 26, você obtém aquela expressão que é a forma mais simples. Você encontra isso em 18 e 26: A única coisa é dita com ênfase nessa frase, a escolha do lugar depende da escolha do SENHOR: “no lugar que o SENHOR escolher”.

Portanto, contra a arbitrariedade, é uma escolha de lugar; é o lugar que o Senhor escolherá . Quando você vai para o versículo 11, há um elemento adicional; aí você obtém o lugar que o Senhor seu Deus escolherá “para nele colocar seu nome”; para fazer com que seu nome habite ali. Portanto, a ideia dessa expressão adicional é que existe uma relação especial entre tal lugar, um lugar de sacrifício, e o SENHOR e sua auto-revelação. Deus faz desse lugar de sacrifício um lugar de auto-revelação; é um lugar de manifestação de si mesmo. Agora, alguns dizem que o nome do Senhor só pode habitar em um lugar; Holwarda contestaria isso. Não há razão para que o Senhor não possa colocar seu nome em mais de um lugar. Quero voltar a isso mais tarde, mas por enquanto, deixe assim.

No versículo 21, você obtém outro elemento adicional. “O lugar que o Senhor teu Deus escolher”, os versículos 11 e 21 são os mesmos. É em quatorze que você obtém a expressão adicional “em uma de suas tribos” - “ o lugar que o Senhor seu Deus escolherá em uma de suas tribos”. O versículo 21 é realmente igual ao 11. Já discutimos isso. Poderia ser “em qualquer uma de suas tribos”, não necessariamente “em uma de suas tribos”. Então a última expressão, que está no versículo 5, você tem “o lugar que o Senhor teu Deus escolher dentre todas as tuas tribos para ali fazer habitar o seu nome”. Aí você junta todas as frases; isso está em Deuteronômio 12:5.

2. Link para 1 Reis 8:16; 11:32

Agora, alguns tentaram relacionar isso com a expressão em I Reis 8:16 a respeito de Jerusalém. I Reis 8:16 está particularmente ligado ao versículo 5 porque 8:16 diz: “Desde o dia em que tirei o meu povo Israel do Egito, não escolhi nenhuma cidade em nenhuma tribo de Israel para construir um templo de modo que o meu povo O nome pode estar lá, mas eu escolhi David para governar o meu povo Israel.” “Não escolhi cidade alguma para ali colocar o meu nome para habitar” (I Reis 8:16). Existem inúmeras outras referências, como 11:32 de 1 Reis: “Mas você terá um local por causa do meu servo Davi, e a cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel; ele terá uma tribo dentre todas as tribos de Israel”. Agora, o que Holwarda responde é

que em todos esses textos o termo *hammaqom* não ocorre, não é o lugar, é a cidade. Então ele sente que há uma distinção aí, de modo que esses textos não falam de um lugar de sacrifício, mas de uma localização geográfica específica: a cidade. Então ele sente que isso também não requer centralização.

Agora, estamos rapidamente perdendo tempo aqui, mas isso é basicamente a exegese de Holwarda do capítulo 12 de Deuteronômio. Acho que Holwarda realmente prestou um serviço à comunidade evangélica ao apontar o significado desta questão e então sugerir uma maneira de ler Deuteronômio 12 que coloca o material bíblico em uma perspectiva muito melhor.

3. Abordagem de Pohl: Santuário Central Nacional e Altares Locais

Porém, houve um estudo mais recente, um estudo muito detalhado, e coloquei isso na sua bibliografia. Novamente, é um estudioso holandês e não está traduzido para o inglês, mas se você olhar a página seis, a terceira entrada, MJ Pohl, *Het Archimedes Punt Van Pentateuch Kritiek*, *The Archimedean Point of Pentateuchal Criticism*, 1988. Esse é este volume, e esse é um tratamento do tamanho de um livro sobre toda essa questão de centralização. Acabou de ser publicado. Ele realmente sente que está empurrando a abordagem de Holwarda um passo adiante. A conclusão dele sobre tudo isso que acabei de discutir com você é que ele acha que é possível ler Deuteronômio 12 dessa forma. Mas ele acha que é um pouco forçado. Então o que ele faz é fazer uma distinção com a qual, depois de ler este livro recentemente, estou inclinado a concordar. Acho que a abordagem dele é uma melhoria em relação à de Holwarda .

Ele não nega a possibilidade da exegese de Holwarda , mas conclui que a leitura é muito forçada e que o que Deuteronômio 12 faz é permitir apenas um santuário central, mas não aborda a questão da multiplicidade de altares. Ou seja, o que ele faz, quando ele vai ao capítulo 12 e você lê, por exemplo, os versículos 2 e 3, “destruireis totalmente os lugares”, ele entende “lugar” ali, que é plural, ele entende que como uma referência aos santuários centrais dos cananeus. Então ele sente que o que flui no capítulo é um contraste, e o contraste é com as práticas cananéias. Vocês destruirão os

santuários deles e depois levarão suas ofertas ao santuário central que o Senhor escolher para substituí-los. Ele lê os versículos 8 e seguintes da mesma forma que Holwarda , mas relaciona a declaração ao local do santuário central, e não apenas à localização dos altares. Assim, no período confuso das guerras na Transjordânia, onde o culto não podia funcionar de acordo com as regras normais, aquele santuário central estava a ser colocado em locais arbitrários. É assim que ele entende.

Sua conclusão é que o capítulo 12 aborda a questão do santuário central. A maioria dos exegetas leu o capítulo como uma proibição de todos os altares locais, mas ele diz que isso não é abordado de forma alguma. Não se trata de altares locais; fala apenas do santuário central. Ele diz que o que Deuterônimo faz, quando você olha para ele como um livro, há dois níveis em vista: Em nível nacional, deverá haver um santuário central; a nível local, muitos altares poderiam ser construídos. Ele sente que o livro de Deuterônimo, no capítulo 12, está enfatizando o nível nacional, onde deverá haver um santuário central.

4. Deuterônimo 16:21; 27:5-6; 33:19 Altares não centralizados em Deut.

Em outros lugares do livro Deuterônimo você aborda isso; por exemplo, veja Deuterônimo 16:21. Esta é uma tarefa difícil para a escola Wellhausen. O versículo diz: “não plantarás nenhum bosque perto do altar do Senhor teu Deus, que fizeres para ti”. Isso não parece estar falando de um santuário central; isso parece estar falando sobre altares locais. Quando vocês entrarem na terra e erguerem seus altares, não coloquem árvores perto deles, como fizeram os cananeus. Deuterônimo 27:5-6, é sobre o Monte Ebal e Gerizim: “Ali edificarás um altar ao Senhor teu Deus, um altar de pedras. Você não levantará nenhuma ferramenta de ferro sobre isso.” Mas aí você tem um altar em 27:5 e 6 em Ebal e Gerizim; esse não é o altar central. E em 33:19: “Eles chamarão o povo ao monte; ali oferecerão sacrifícios de justiça, pois se deleitarão com a abundância do mar e com os tesouros escondidos na areia”. Isso tem a ver com Zebulom e aquelas tribos do norte com Issacar; fala de oferecer sacrifícios ali, no seu território. Então ele sente que o livro aborda isso em dois níveis diferentes. A nível nacional, há um santuário

central, que está em Deuteronômio 12. E a nível local há muitos altares, como pode ser visto em algumas dessas outras passagens do livro de Deuteronômio.

5. Múltiplos Altares no Êxodo

Então o que ele diz é que no Êxodo você tem os mesmos dois níveis. A nível nacional, você recebe provisão para o tabernáculo, Êxodo 25-27. É aí que são dadas as instruções sobre como o tabernáculo deve ser construído. Então, nos versículos 36-40, ele é realmente estabelecido, então em nível nacional você tem um santuário central – o tabernáculo. No nível local, você tem a lei do altar de Êxodo 20:24-26. É claro que quando você entra em Levítico, você tem o nível local; todas as prescrições que existem para os vários momentos de sacrifícios que devem ser trazidos. Então ele diz que quando você entende a estrutura do Êxodo e do Deuteronômio, ele diz que o que Wellhausen fez foi comparar dois níveis diferentes de Êxodo e Deuteronômio. Em outras palavras, vamos colocar desta forma: aqui está Êxodo e aqui está Deuteronômio. Êxodo 25-27, 36-40, depois 20:24-26, isso compararia Deuteronômio 16:21, 27:5 e 6 e 33:19; isso é local, aquilo é nacional. Agora o que ele está dizendo é que o que Wellhausen fez foi comparar (B) com (A); ele está pegando dois níveis diferentes – um nível em Êxodo e outro nível em Deuteronômio – e comparando-os. Ele diz que é compreensível que Wellhausen veja uma contradição. Portanto, o que Wellhausen tentou fazer foi dar a estas duas coisas um lugar diferente no desenvolvimento histórico de Israel. Ele está comparando maçãs com laranjas. Portanto, o resultado foi que (B) foi visto como muito mais antigo que (A), e ele explicou a diferença como desenvolvimento no tempo.

Agora, o que Pohl sugere neste volume recente é que ambos os níveis aparecem tanto no Êxodo quanto no Deuteronômio, e é incorreto comparar regulamentos que tratam de diferentes aspectos do culto. O que você precisa fazer, se quiser comparar, é comparar a mesma coisa. Compare isso como local e compare isso como nacional, e você encontrará unidade e nenhum problema. Mas veja, isso envolve uma modificação da visão de Holwarda sobre Deuteronômio 12. Para entender a questão abordada no

capítulo, é a questão do santuário central, não a questão da multiplicidade de altares, e acho que esta é provavelmente uma questão melhor. maneira de ver o capítulo.

6. Análise de Vannoy sobre Pohl e Halwarda

Portanto, Pohl sente que a visão de Halwarda é demasiado forçada. Acho que a exegese de Pohl se ajusta melhor. Pohl discute essa frase sobre “o lugar onde colocarei Meu nome para habitar” e sente que ela é usada consistentemente com o santuário central de adoração. Agora você poderia argumentar que Êxodo 20:24 diz a mesma coisa; chega perto de dizer a mesma coisa. Mas não é exatamente a mesma redação. Êxodo 20:24 diz: “Em todos os lugares onde registro meu nome”. Está muito perto; é uma ideia semelhante. Acho que o que isso quer dizer é que deve haver algum tipo de designação divina para o local onde construir o altar, mas “o lugar onde faço habitar o meu nome” parece referir-se ao tabernáculo ou ao templo onde a arca era o santuário central.

Agora, Pohl tenta resolver isso, e cita muitas referências sobre isso no versículo 8 do capítulo 12, ele diria que isso tem a ver com o santuário central, e em tempos de guerra ele está sendo movido, apenas sendo colocado em qualquer lugar. Não se trata de multiplicidade de altares; está apenas falando daquele santuário central, daquele tabernáculo.

7. Discussão sobre lugares altos

Eu queria discutir os lugares altos com você. Penso que se sentiu cada vez mais a questão de que nestes lugares altos o sincretismo está a acontecer, e é por isso que bons reis estavam a destruir os lugares altos. Não é a questão dos altares em si; é o que está acontecendo nos altares. É purificação da adoração; não é centralização da adoração. E acho que isso pode ser constatado, tivemos tempo de examinar muitos textos.

Precisamos adorar de acordo com os regulamentos que Deus nos deu. Digamos que você vá ao santuário central três vezes por ano para os principais festivais. Está em Deuteronômio e também em Êxodo, três vezes por ano “todos os seus homens

aparecerão diante do Senhor Deus”. Parece-me que, especialmente nessas ocasiões, havia a obrigação de ir ao santuário central. Para outros - uma oferta pelo pecado, uma oferta pela culpa, qualquer ocasião que exigisse uma oferta, o pagamento de um voto - ele poderia ir ao santuário local mais próximo, e normalmente seria esse o caso. Não que você também não pudesse ir ao templo, mas você não precisava ir ao templo.

Os levitas estavam espalhados. Parece-me que eles deviam ter alguma capacidade oficiante em muitos desses altares locais, mas também acompanhavam o povo quando iam a Jerusalém na época das grandes festas.

Há evangélicos que interpretaram Deuteronômio 12 como dizendo que existe um santuário central legítimo. Eles explicarão as passagens de Samuel como sendo, bem, isso antes da construção do templo, ou antes do descanso mencionado em II Samuel, capítulo 7, quando Davi diz “o Senhor lhe deu descanso”. Então Deuteronômio 12 se aplica posteriormente a Davi, mas veja, é muito difícil resolver isso porque há muitas referências que ainda não se enquadram nesse esquema.

Acho que muitas vezes os altares estavam localizados em colinas altas. Parece que às vezes os israelitas ocupavam lugares elevados pagãos. Isso foi ilegítimo porque lhes foi explicitamente dito para não fazerem isso. Mas eles poderiam construir um altar ao Senhor num monte alto, como Samuel fez. Ele subiu ao lugar alto e parece perfeitamente legítimo oferecer um sacrifício ao Senhor num monte alto. Não há nada de errado, penso eu, com o lugar elevado em si; foi somente quando os lugares altos começaram a introduzir adoração sincrética, ou pagã, que eles foram condenados.

8. Comparação de 1 Reis 15:14, 1 Crô. 14:3 e 2 Crônicas 33:17

Deixe-me apenas dar algumas referências interessantes. Em I Reis 15:14, falando do rei Asa, você lê: “Embora ele não tenha removido os altos, o coração de Asa esteve totalmente entregue ao Senhor durante toda a sua vida”. Agora, veja II Crônicas 14:3, falando de Asa: “Ele removeu os altares estrangeiros e os altos, quebrou as pedras sagradas e cortou os postes sagrados.” Então Reis diz que ele não removeu os altos, e Crônicas diz que ele removeu os altares estrangeiros nos altos. Parece-me que em Reis

há uma referência aos altos onde o Senhor era adorado: altos legítimos. Agora você pergunta qual é a base para isso? Veja II Crônicas 33:17; isso é da época de Manassés, mas você lê em 33:17: “O povo, porém, continuou a sacrificar nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus”. Parece-me que é preciso fazer distinções entre o tipo de adoração que acontecia nos lugares altos. Nem sempre foi necessariamente mau ou errado. E parece-me que quando você lê em Crônicas de Asa - ele derrubou os altos - e você lê em Reis ele não derrubou os altos - talvez a maneira como você explica isso é que ele destruiu derrubar os altos que estavam envolvidos na adoração pagã. Mas ele deixou os altos que eram usados na adoração do Senhor. Não sei. É apenas uma sugestão sobre isso. Mas parece-me que a multiplicidade de altares não era proibida, e que a questão dos altos, embora confusa, tem a ver com se o culto nos altos ali realizados adorava o Senhor ou se era sincrético. , adoração pagã.

9. Resumo de Holwarda : Deut. 12 Não Suporta um Único Altar Legítimo

Tudo bem, mais um e paramos. Holwarda diz que Deuteronômio 12 está falando sobre a multiplicidade de altares, e o que ele está dizendo é que o capítulo não deve ser lido de uma forma que diga que há apenas um altar legítimo. Pode ser o lugar que o Senhor escolher em qualquer lugar e em qualquer uma de suas tribos. Pode haver vários altares, desde que sigam os regulamentos de construção de acordo com Êxodo 20 e a localização não seja de escolha arbitrária, mas sim indicada pelo Senhor. Pode haver tantos altares quantos seguirem esses regulamentos.

10. Pohl Deut. 12 Santuário Nacional; Muitos altares locais

Agora, o que Pohl diz é que o capítulo não está falando sobre a multiplicidade de altares, mas sobre o lugar do santuário central. Ele diz que nem sequer aborda a questão da multiplicidade de altares. Está apenas falando sobre o nível nacional, santuário central, e o que está dizendo é, quando você vier para a terra de Canaã, o lugar onde farei meu nome habitar, em uma de suas tribos será o lugar em que esse santuário

central será localizado. E então você não pode comparar aquele material que aborda a questão de um santuário central com o material do Êxodo que tem a ver com uma situação local e com locais de sacrifício. Eles também eram locais legítimos de sacrifício. Você está comparando este nível nacional com este nível local, o que resulta na criação da aparência de um conflito. Ambos os livros abordam ambas as situações. Êxodo aborda a situação nacional com o seu material sobre o tabernáculo e, claro, Levítico, com parte do seu material sobre a Páscoa e várias festas e festivais, e o Dia da Expição está a nível nacional. O nível local é a lei do altar. Então você tem os dois níveis em ambos os livros, e a aparência de conflito é resultado de não entender isso.

Ok, vamos parar.

Transcrito por Hayley Pomeroy

Editado por Ted Hildebrandt

Edição final do Dr.

Renarrado pelo Dr.